



O Castanheirense



Quinzenário Regionalista e Cultural - Por Castanheira de Pera e Região

PROPRIETÁRIOS

Herd.º de Ilídio José Coelho

Redacção e Administração

Prça Visconde de Castanheira de Pera

ANO XLIII

AVENÇA

Telefone P.P.C. 44316

25 DE JANEIRO DE 1979

DIRECTOR-INTERINO

Eduardo Silva

Composição e Impressão:

Of. Gráf. da Ribeira de Pera - Castanheira de Pera

N.º 1.593/4



PORTE PAGO

O NOSSO ANIVERSÁRIO

A vida terrestre parece-se qual rio tortuoso, que tem de passar por abruptas margens, alcantilada e escarpada, vencendo diferenças de nível e escolhos de todas as formas. Mas, eis que surge após uma curva a planície, o descanso, a serenidade.

Igualmente nas pessoas o mesmo se passa. Entre momentos críticos despontam a esperança, a confiança no futuro. Depois dos piores bocados a satisfação dos desejos é mais bem recebida, porque melhor avaliada. Quer dizer, as almas rejuvenescem de alegria, os corpos vibram de prazer, uma vez que, perdida uma batalha, conseguiram vencer a guerra. E' este o céu inexorável da vida!

Vida que não se compõe apenas, somente de pessoas, já que as coisas que as rodeiam, do mundo fazem parte. Coisas subjacentes a maneiras de estar, a atitudes que se tomam em sociedade.

E uma dessas coisas que tem a ver com os castanheirense, é «O CASTANHEIRENSE», naco de prosa que constitui um jornal, que acabou de completar 42 anos de existência no dia 1 do corrente mês.

Felicidades pois. Para ti e para os obreiros anónimos que te fazem!

Regionalista e independente, foste, mal ou bem, periódica ou irregularmente, positiva ou negativamente, não interessa agora relembrar. Importa sim que te mantenhas de pé, matinho e edificante.

Importa que sejas o borbulhar das necessidades das populações, a corrente das notícias que matam saudades, a foz das palavras que se lêm gostosamente.

Importa seres aqui e sempre transparente como água cristalina, impetuoso até limpares a lama os calhaus que afloram na mentalidade de determinados indivíduos.

Como o rio, indiferente se serve para irrigação, se dá de beber à flora, se fornece pescadores, se alimenta barragens, se é um meio de comunicação, se é motivo para tardes agradáveis ou trágicas, o que é de lamentar, também tu, querido jornal, se fores indiferente ao partidário cego e tens em vista desaguares numa sociedade onde as pessoas realizam-se, a competência evidencia-se, a responsabilidade assume-se, a verdade diga-se, a personalidade cultive-se, a reorganização e definição do sector económico pratique-se, tu «O CASTANHEIRENSE», cumprirá o teu papel no meio de gente que será mais feliz, que terá mais afluentes para a segurança social.

Entretanto, não te esqueças nunca que apenas se atiram pedras às árvores que dão fruto.

Não desistas e coragem!

Os meus netos quererão ler-te!!!

PEDRO BARROS

A Assembleia Geral do Sport Castanheira de Pera e Benfica procede a alterações aos seus Estatutos

Conforme estava previsto realizou-se no passado Sábado, dia 13 de Janeiro, a Assembleia Geral do Sport Castanheira de Pera e Benfica, de cuja ordem de trabalhos constava a Aprovação de Contas do exercício anterior e a eleição de novos corpos gerentes. Presentes elevado número de sócios que enchem por completo o respectivo Salão, tornando a Assembleia das mais concorridas dos últimos anos. Esta, após a leitura da Acta a que se seguiram várias perguntas e pedidos de esclarecimento a que a Mesa prontamente ia respondendo, procedeu á aprovação das Contas tendo de seguida aprovado alterações ao Art.º 27.º dos Estatutos Segundo as inovações introduzidas o mandato dos corpos gerentes passa de um para dois

(Continua na página 2)

ASSALTADA a Escola Preparatória

Esta madrugada, pela calada da noite, a gatunagem «visitou» a Escola Preparatória desta vila.

A entrada verificou se por uma janela do rés-do-chão onde partiram um vidro, tendo o assalto visado essencialmente a secretaria de onde foi retirado diverso material calculado em 80.000\$00. O posto local da GNR tomou conta da ocorrência estando a proceder ás necessárias averiguações.

O Coentral em foco

Repensar o C.I.R.U.C.

O NOME

Entre nós, os coentralenses, muito se tem falado da nossa colectividade, o Centro de Instrução e Recreio «União Coentralense». Sem pretender repetir o que já aqui foi dito por outras pessoas, proponho-me analisar a

terras já pensava em democracia e esperava ver nela o medicamento salvador para a vida que levava.

Sem pretender fazer um historial da vida que o Centro levou depois até ter que alterar as suas estruturas originais, devido

à implantação do Estado Novo, pretendo apenas é, uma vez mais, embora saiba que falar no assunto, para alguns, é esgravatar na ferida com um ferro em brasa, apontar, como outros o já fizeram, a necessidade de darmos ao Centro o que de justiça lhe pertence, o seu nome original.

Sabemos que um nome não diz nada, mas não é o conceito de nome que me parece que esteja em causa. Sem dúvida alguma, ninguém se envergonha de a colectividade já se ter chamado Centro Democrático «União Coentralense», pelo contrário, penso que todos nos orgulhamos da nossa Sociedade mas também dos seus fundadores por eles, na altura, possuírem um espírito progressista, chama essa que aquecia os corações do povo coentralense como reflexo da tão falada «União Coentralense».

Entendemos, então, que o repor-se o nome antigo não é por causa o haver ou não vontade popular, porque cada qual é que sabe o que pensa do valor do seu próximo.

Segundo os métodos democráticos uma Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito é quanto basta para que os sócios alterem ou não o actual nome do Centro, sem ser necessário alterar os Estatutos, mas sim, elaborar-se um Regulamento Interno para o qual já elaborámos um projecto. Tão fácil...

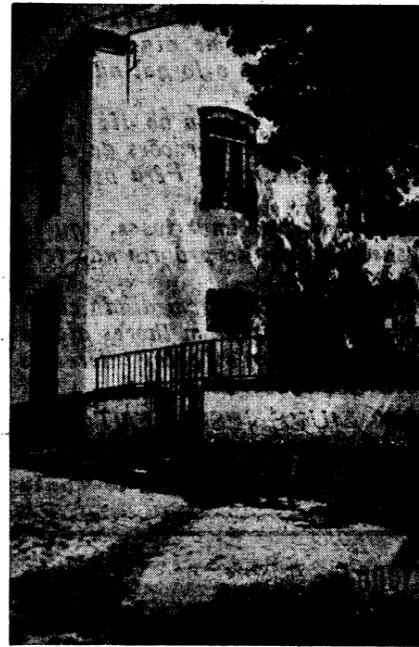
A EXISTÊNCIA

Quando o Centro foi criado a 31 de Agosto de 1911, era com o objectivo social de ajudar os seus associados tanto moral como financeiramente, conseguindo então manter tal propósito durante largos anos, apesar dos entraves vindos do exterior.

Promovendo a instrução entre o povo, mantendo uma escola para rapazes, servindo de local de distracção e, também, de ponto de encontro para troca de opiniões, tendo em vista o desenvolvimento da Freguesia do Coentral, o C.I.R.U.C. mantinha, assim, o ideal com que foi criado.

Hoje quando as condições de existência são diferentes e para melhor, teremos que fazer uma análise sobre a present existência e finalidade do C.I.R.U.C.

Num ambiente fechado, comp é o da provincia colectividades



Aspecto parcial do C.I.R.U.C.

conjuntura actual do C.I.R.U.C.

Como todos sabem, o Centro de Instrução e Recreio «União Coentralense» comemorou, há meses atrás, o 67.º aniversário da sua fundação. Criado numa altura em que as movimentações políticas alienavam as pessoas, as quais, eram motivadas para ideais mais nobres, surgiu, então com o nome de Centro Escolar Democrático «União Coentralense». No ano de 1911 o povo das nossas

BOMBEIROS Torga — Em Cinquenta Anos

Assembleia pouco concorrida elege nova Direcção

No passado dia 21 de Dezembro realizou-se uma assembleia geral ordinária da Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera com um único ponto na ordem de trabalhos e que consistia na eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1979 ou, se nova assembleia a realizar brevemente se pronunciar favorável á alteração dos actuais estatutos, para o próximo triénio.

Ao invés do que sucedera em anos anteriores, a assembleia foi pouco concorrida no tendo-se o total a pagamento de vestígios da «febre» política

(Continua na página 2)

A propósito das homenagens a Miguel Torga (dr. Adolfo Rocha, ilustre clínico) pelo seu quinquentenário literário, muito se fala ou escreve sobre o olvido em que estão os nossos valores literários, até a nossa Literatura.

De quem, a culpa?

Não me acoimem de anarquista literário. Não venham amanhã (este amanhã é futuro) impor ao meu silêncio uma catequese intelectual. Não! Eu sou quem sou! Sou aquele, sempre pugnando pela Cultura do Povo português. Nada mais. Mas essa Cultura não deve nem pode ser trazida nem levada ao Povo, da maneira intelectual que os intelectuais pretendem.

Miguel Torga é na Cultura portuguesa um dos expoentes.

Essa expoência deveria encontrá-la o Povo, para o qual sempre escreveu! Por razões materiais (não dele mas dos editores)

MILITÃO PORTO

Torga nunca foi elevado ao topo da edição nacional.

No nosso País, tudo é traduzido por Economia e os interesses continuam a ser, de tempos remotos, a fímbria do que nos temos vestido. Daí o Povo pouco ou nada conhecer essa Poesia, essa Prosa exuberante de Miguel Torga. E se ouviu falar do inclito vate encolheu os ombros e deixou passar...

Eis a residência actual dos maiores valores intelectuais. Mesmo na nossa vivência, não

são projecionados porque os editores, na mira do lucro, evitam lançar no mercado português algo capaz de, por pouco dinheiro, divulgar os vultos maiores da nossa Cultura. E, assim, não é possível cultivar o público.

Torga, Teixeira de Pascoais, António Botto são sinónimo da mais grada intelectualidade portuguesa e internacional. E que vemos? Nada dos consagrados autores em escarpates populares. Da razão deste abastegado editorial não é difícil deduzir — os direitos do autor. Também não é difícil encontrar edições populares de Camilo, Guy de Moupasont, Stefan Zweig, Júlio Diniz e outros a quem se não pagam esses di-

(Continua na página 6)

(Continua na página 2)

E SE FOSSE VERDADE?!...

251

RAZÃO DA EXISTÊNCIA DE "O CASTANHEIRENSE"

Conquanto o concelho de Castanheira de Pera deva a sua existência ao desenvolvimento da indústria de lanifícios, a verdade é que embora esta permitisse a ocupação de grande número de indivíduos, uma grande parte dos seus naturais dentro daquele espírito de aventura que sempre tem dominado o português, ausentava-se, como hoje ainda o faz e procurava noutras paragens, quer no Continente, especialmente em Lisboa, quer no Brasil, no Ultramar e noutras partes do Mundo, locais onde pudesse aplicar a sua actividade com o fito de angariar mais proventos.

Assim, longe da sua Terra Natal, dela tinham saudades e estavam sempre ansiosos por saber notícias dos seus familiares que cá tinham deixado, dos seus amigos e da sua Terra, enfim.

A vinda das Oficinas Gráficas para Castanheira de Pera, onde em tempo já tinha havido um jornal, «O Ribeira de Pera», de pouca vida, despertou a um determinado «Achadizo», escrevinhador de notícias para diversos jornais, o desejo de aqui fundar um novo jornal que pudesse levar às longínquas Terras onde houvesse Castanheirenses, notícias da sua Terra, notícias da sua Pátria.

E assim, em 1 de Janeiro de 1937, pela primeira vez apareceu o quinzenário «O Castanheirense» que, de então para cá tem passado por fases bem diversas e hoje se encontra numa fase um tanto incerta, mercê de factores de ordem vária que não tem sido possível remediar como seria ardente desejo, especialmente daquele cujo nome ainda figura como responsável pela sua saída, embora o jornal não saia precisamente como ele desejaria que saísse.

O aniversário deste jornal que passou no dia 1.º de Janeiro passado, teve sempre, antes, comemorações de certo destaque, levando o nome de Castanheira de Pera por esse Mundo fóra.

Este ano, certamente por motivos imperiosos, aquela comemoração com número especial e no dia próprio não teve lugar.

Mas como o que «não tem remédio, remediado está» aqui deixamos registado o nosso desejo de m. lhoros dias e longa vida a este jornal que sempre pugnou pelos interesses de Castanheira de Pera e seu Concelho.

PARA QUANDO O REJUVENESCIMENTO DE "O CASTANHEIRENSE"?...

Ká-to-Konto

Ano Internacional da Criança

«Para ti, criança»:

A ti, criança de olhos verdes sem esperança, gostaria de dizer-te que os homens são bons.

A ti, criança de boca sem riso, gostaria de dizer-te que o homem tem coração.

A ti, criança que passas esfarrapada, gostaria de dizer-te que o homem tem compaixão.

A ti, criança que passas com fome, quem me dera poder dizer-te que os homens não consentem.

Para ti, menino que trazes os olhos embaciados de lágrimas, gostaria que soubesses quais são os teus direitos.

Para ti, menino que tens por tecto as estrelas, quem dera poder dizer-te que o homem é humano.

Ainda para ti, meu pequeno que sofres, porque aquele que te deu a vida te vai matando a felicidade, abandonando-te, gostaria de dizer-te que o homem tem consciência!

A ti, criança que olhas os homens com amor inocente, gostaria de dizer-te que te merecem, pois eles podiam fazer-te feliz, olhando por ti como de uma flor se tratasse, sem que lhe não faltasse o sol que é a alegria da vida, a terra que é a casa onde a flor vive.

Para ti, criança que não sabes o que é viver, o meu amor e o desejo de que os homens transformem o mundo no amor que lhes falta

Helena Trigo Santos

In (Diário de Coimbra)

PROFESSORES DO ENSINO ESPECIAL

Solicita-se a todos os Professores habilitados com o Curso de Ensino Especial do Instituto Aurélio da Costa Ferreira, o favor de entrarem em comunicação com o Centro de Medicina Pedagógica de Coimbra, sito na R. S. Teotónio, n.º 56-4.º, Telef. 266 48 ou 2 23 32, de 2.º a 6.º feira das 14,30 às 17 Horas.

BOMBEIROS O Coentral em foco

(Continuação da primeira página)

que assolou acontecimentos do tipo em que a táctica das forças partidárias localmente representadas consistia em ir a todas e com todos.

Por falta de quorum, e em cumprimento de disposições estatutárias, a assembleia que inicialmente estava marcada para as 20 horas teve início uma hora mais tarde com a leitura da acta da sessão anterior que foi aprovada por unanimidade. Face à informação do Presidente da Mesa de que não havia recebido, até esse momento, qualquer lista o que convém registar como facto pouco habitual, este concedeu um curto período para que a assembleia tentasse solucionar a questão o que efectivamente veio a suceder com a entrega de uma lista subscrita pelo sócio Júlio da Piedade Henriques e composta, na generalidade, por elementos da Direcção cessante que viria a ser aprovada por 24 votos a favor, 6 abstenções e 2 votos contra.

Assim, durante o corrente ano, ou eventualmente durante o próximo triénio os Bombeiros irão ter os seguintes Corpos Gerentes:

Assembleia-Geral

Luz Maria Kalidás Costa Barreto
João Bernardo Coelho
Eduardo Jesuino Tomás Correia
José Maria da Silva

Conselho-Fiscal

José Arménio Curado Simões
Abílio da Gama Henriques
Joaquim Bebiano Henriques

Direcção

João Rodrigues Antunes
João Feliciano Diniz da Silva
José Rui Rabaça Alves
Artur da Silva Nogueira
Fernando Matos Almeida
Pêbiano Antunes Rosinha
Fernando Moreira Caetano

(Continuação da primeira página)

como a nossa podem contribuir grandemente para uma melhor existência das pessoas. A mínima manifestação da parte de uma Sociedade terá repercussões nas pessoas a ela ligadas. Para tal basta ter um pouco de tempo, de imaginação, espírito de convívio e, o que é fundamental, um pouco de boa vontade.

Quando as pessoas se sentem colocadas num cargo por vontade da maioria dos sócios e aceitando essa situação com a tal boa vontade — tão necessária nestes cargos — elas sabem que estão a trabalhar não para elas ou para este ou aquele sócio em particular, mas para a sociedade onde estão inseridas, para a colectividade que representam.

Trabalhar-se para qualquer associação congénere não é só fazer-se obras. Tornar-se o edifício bonito, acolhedor e mais útil sem haver um propósito, não chega!.

De que nos vale ter uma casa bonita e acolhedora se não a habitamos? Se nela não encontramos o complemento necessário que procuramos? Quando procuramos essa falta numa colectividade e não a encontramos, somos

levados, primeiramente, a criticar os Corpos Gerentes e, finalmente, a auto-criticarmo-nos. E se esses dirigentes ocupam os cargos só para que fique escrito no livro de actas que orientaram a colectividade durante determinado tempo, sem nada fazer para suavizar a vida das pessoas residentes nas proximidades, então, a nossa crítica não poderá ser, de modo algum construtiva.

Para que servirá uma colectividade que raras vezes se encontra aberta, não podendo, portanto, ser frequentada pelos seus associados?

Será com uma televisão avariada, um gira-discos estragado e uma inútil máquina de café que iremos possibilitar distrações à terceira idade e à juventude?

Relativamente à terceira idade que distrações lhe damos? Não é só com baralhos de cartas que os mais velhos se irão distrair! Numa terra onde poucos têm o jornal por não o terem ou por a reforma da Casa do Povo não chegar nem para comer dignamente quanto mais para fazer uma assinatura, o C.I.R.U.C. poderá colmatar tal brecha, se os Corpos Gerentes estiverem inte-

(Continua na página 5)

PASSATEMPO...

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 13 — II SÉRIE

HORIZONTAIS: 1 — Entumecida; sacerdote que substitui o prelado. 2 — Pena; o ilíaco; a terceira letra (pl.); basta. 3 — Aqueles; presumir; chefe; destino. 4 — Deus do Amor; silha; cinquenta e um romanos. 5 — No «meio» de coro; empregar; feixe. 6 — Consta; melodia; rezo; cinza. 7 — Capital europeia; tosta; arpão. 8 — Planta culinária; bate com o pé; engenho de tirar água. 9 — Constelação; povoação; costados. 10 — Depósito que se forma nos líquidos fermentados; afável; aprontar; atitude. 11 — Pouco quente; praia (fig.); satélite.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															

VERTICAIS: 1 — Aromático; cidade do Danúbio. 2 — Poiras; epifiada. 3 — Jeito; aplanar. 4 — Por cozer; balandran. 5 — Garbosa; comição. 6 — Violaria; siga. 7 — Chegar; áspera. 8 — No «meio» dos rios; abrigar. 9 — Foz; aselha. 10 — «Ervagante»; letra grega. 11 — Sobejara; cabo cujos extremos estão fixos garrunchos. 12 — Vogal (pl.); alindar. 13 — Pedras de amolar. 14 — Sinal octogónico; parceiro; ouro (simb. quim.). 15 — Escritor português; ancoradouro

(Solução na página cinco)

RECHEIOS DE CASA

Ou peças antigas Compramos e Avaliamos e em caso de venda não paga a avaliação.

Responda para:

LOJA 1900 — GALERIAS ALGRIMA

— TELEF. 26552 —
LEIRIA

PIANO

COMPRO

Vertical ou Cauda de preferência Alemão. Pago bom preço.

Responda para:

LOJA 1900 — GALERIAS ALGRIMA

— TELEF. 26552 —
LEIRIA

Luis Frias Fernandes

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS

TESTES — ASMA BRÔNQUICA

CONSULTAS POR MARCAÇÃO

TELEFONE 42338 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

o concelho de norte a sul o concelho de norte a sul o concelho de norte a sul o concelho

OS CORREIOS QUE TEMOS

A cobertura que os Correios fazem hoje no nosso Concelho é a mesma de há dezenas de anos atrás!

- Só em dez Aldeias Rurais existe Telefone Público!
- Gestosa Cimeira, Carregal Fundeiro e Soeiro não têm Caixa do Correio!
- Vermelho e Fontes nem sequer lá vai o Carteiro!
- E a População a ver os Carteiros chegar a casa ao meio da tarde!

No último número propusémo-nos vir tratar deste assunto no nosso «Norte a Sul». E aqui estamos, não obstante, se tratar de um tema algo melindroso pelas suas eventuais implicações de ordem pessoal. Trata-se, todavia, de assunto sério e oportuno. Portanto vamos a ele, as autoridades competentes necessitam de ser alertadas para os justos anseios das populações que, continuando mal servidas, cada vez vêm pagando mais caro o selo da carta ou o custo da chamada telefónica.

Castanheira de Pêra possui uma moderna Estação dos Correios como igual há poucas no distrito. Muito certo. O pessoal em serviço na Estação e os carteiros nos «giros» são correctos e atenciosos. Reconhecemos. Mas a verdade, é que tudo isto não chega é muito pouco, a população acha-se mal servida. E isso é um facto real. Senão venham connosco:

1. TELEFONES PÚBLICOS

Só existem telefones públicos nas seguintes aldeias do nosso concelho de Castanheira de Pêra: Carregal Cimeiro, Coentral Grande, Feteira Fontão, Gestosa Fundeira, Moita, Palheira, Pêra, Sarzedas de S. Pedro e Vilar. Na sede da vila tem-o a Estação. Como se vê muitas outras aldeias com vasta densidade populacional não têm telefone público, e nalguns casos, nem particular. E também na vila falta nos uma cabine pública permanente. Com efeito, onde telefonar de noite mesmo na vila? Quem não reconhece a sua falta? Será que o alpendre dos correios foi feito só para mictório nocturno?

E uma outra coisa: Porque motivo alguns postos públicos não fazem também a venda de selos, obrigando as pessoas a perder tempo à espera do carteiro ou a ter de vir à vila?

2. CAIXAS DOS CORREIOS

Quanto a Caixas dos Correios muita razão têm os povos para reclamarem diariamente. Realmente, porque motivo não têm ainda hoje Caixa de Correio as seguintes povoações: Bote lhas, Torgal, Corga, Sr.ª da Guia, Gestosa Cimeira, Carregal Fundeiro, Carregal Cimeiro, Soeiro e Além da Ribeira povoações onde o carteiro vai todos os dias fazer a distribuição? Será para não perder tempo com a sua abertura?

E mais: Porque razão, não tendo caixa de correio, não recebem sequer a visita do carteiro as povoações das Fontes e do Vermelho, tendo as pessoas de vir recolher o correio a outras localidades com todos os riscos de insegurança daí inerentes? Será que a distância é assim tão longa e a estrada tão má?

3. CAIXAS MAL COLOCADAS

E se é ponto assente que al-

gumas povoações injustificadamente não têm caixa de correio, outras há onde estas se encontram colocadas em locais recônditos e pouco funcionais. Vejamos por exemplo o caso do Amial, onde recentemente abriu um estabelecimento comercial situado praticamente no centro da povoação. Todavia, a Caixa encontra-se dependurada cá em baixo numa parede junto a antigo estabelecimento comercial encerrado há muitos anos. Situação semelhante se verifica numa das mais populosas povoações do concelho: a Sapateira, em que a caixa do correio em vez de se encontrar em lugar acessível se encontra numa zona afastada vulgarmente designada por «Estrada Nova». E para fechar com «chave de ouro» eis uma afronta aos mais elementares princípios de planificação: dentro da «cerca» do Safrujo existe uma caixa pública (?) que o amigo leitor bem poderá utilizar para depósito das suas cartas se os portões não estiverem fechados!

4. HORÁRIO DAS TIRAGENS

Este é outro ponto que vem merecendo viva e generalizada contestação. Com efeito, em muitas aldeias a tiragem do correio das caixas é feita simultaneamente com a chegada dos carteiros. E se nalguns casos se justifica, (Vilar e Fontão) onde o carteiro só passa uma vez, o mesmo já não se justifica no Troviscal por exemplo. Realmente, a que propósito é feita a tiragem aqui às 10 Horas se o carteiro, passando a essa hora para baixo, passa muito mais tarde (horas depois) para cima? Porque não é, então feita a tiragem à vinda permitin-

do às pessoas, ao comércio e à indústria local, poder responder ainda no mesmo dia ao correio recebido?

Em suma: O horário das tiragens das caixas necessita e urgentemente, de ser revisto. Se antigamente os carteiros andavam a pé ou de «pasteleira» isso é história que não nos interessa. Hoje andam de m toreta, movimentam-se rapidamente as estradas estão transitáveis, e quem aproveita os lucros sujeita-se aos prejuízos. A actualidade é que nos importa. Os carteiros e os Correios estão ao serviço do Povo que é quem lhes paga. Assim sendo, como parece indesejável, há que procurar os melhores e mais eficazes meios de pôr o progresso ao serviço das populações. E não apenas para regressar a casa mais cedo!

5. RESUMINDO...

O nosso concelho tem, como vemos, várias carências no âmbito dos serviços de Correios. Há que pôr a condizer o excelente e digno edifício que temos na Praça, mesmo a bater-se à fotografia, com o excelente serviço prestado às comunidades que ainda não temos, mas que esperamos vir a ter. Os povos reclamam no e alguns serviços só por uma questão de «lembrança» — pensamos — ainda não estão a funcionar. Assim o esperamos a bem da nossa terra desta terra que nos pertence e pela qual nos devemos importar dado que não serão certamente outros a fazê-lo.

Cumprindo o prometido, e regidos pelo princípio da boa-fé, damos por findo este modesto trabalho voltando a este assunto em próxima oportunidade, se necessário.

F. N. e J. C.

O Fontão reclama melhor electricidade

Comissão de Moradores movimenta-se

O Fontão foi das primeiras aldeias rurais do nosso concelho a possuir energia eléctrica há umas dezenas de anos. Logo a rede hoje está antiquada, a alimentação é insuficiente para o consumo dado os consumidores terem aumentado em grande número, a variada espécie de electrodomésticos e as interferências de moinhos e lagares. A luz é fraca, aparelhos mal funcionam e a população lamenta-se com razão. Entretanto, a Comissão de Moradores (Belarmino Henriques Lobo, Herculano Cepas da Silva, Jerónimo do Carmo Mendes e Vitorino Henriques Simões), interpretando a vontade do povo, e usando a faculdade que a Constituição lhe confere, solicitou a intervenção dos órgãos competentes com vista à correcção das apontadas deficiências.

F. N.

Escolas do Bolo e Pêra

Desenvolvimento do Desporto Escolar

Segundo nos foi informado recentemente, por um representante regional da DGD, as Escolas Primárias do Bolo e de Pêra irão ser dotadas de um poli-desportivo a construir brevemente. Não obstante a verba a distribuir para o efeito seja extremamente modesta (Uns escassos 60 contos para cada escola) ela poderá e deverá constituir um incentivo para o arranque do desporto escolar nesta zona. Para tanto importa que as populações entendam o significado e as vantagens da iniciação desportiva das crianças dispensando, assim, o seu melhor acolhimento a tal empreendimento não esquecendo a participação activa que nunca deve ser recusada, qualquer que seja o pretexto.

J. C.

Assine O Castanheirense

BOLO SAPATEIRA

Revisão do Trânsito!

O Bolo, que nos habituámos a conhecer como localidade intermédia e de passagem é convergência para quem vai com destino ao Camêlo e Coentral. De salientar que possui uma praça de taxis e funciona no local um entreposto de camionagem, se assim se pode chamar. Talvez por tudo isto, o acesso a esta povoação pela estrada que liga à Capela de Nossa Senhora da Guia torna-se extremamente difícil e perigoso a avaliar pelos numerosos acidentes ocorridos no local, felizmente sem consequências humanas graves. Contudo, não esperemos que roubem a casa para meter trancas à porta. Agora que se fala na elaboração de uma nova postura de trânsito para aplicação em todo o concelho parece-nos boa oportunidade para vedar o trânsito num dos sentidos minorando assim as probabilidades de sinistro. Convém recordar que as escolas do Bolo são frequentadas por elevado número de crianças não existindo, no entanto, qualquer sinal indicativo de tal facto.

J. C.

CORGA

Necessidade, Egoísmo e Apatia = Impasse!

Três pressupostos para retratar uma situação deveras inquietante para a qual se não vislumbra uma solução a curto prazo. Às gentes da Corga, porque não têm abastecimento de água e necessitam urgentemente de tal benefício, assiste a razão e a legitimidade para o reclamarem de quem de direito. E tendo o feito, esbarram com um obstáculo que se afigura, cada vez mais, de difícil ultrapassagem que reside no egoísmo das gentes da Palheira que, sem argumentos válidos se opõem a que a água das suas minas possam abastecer a Corga. Actuação negati-

«Bodas de Prata» do Centro!

Em número anterior deste jornal, abordámos superficialmente as comemorações dos 25 anos de existência da União Recreativa Sapateirense. Dando cumprimento à promessa então feita passamos a enunciar algumas realizações que a Direcção actual tenciona levar a efeito a pretexto da ocorrência desta efeméride.

A fundação desta colectividade verificou-se no carnaval de 1954 pelo que o início oficial das comemorações deverá processar-se justamente nesta quadra. Assim, das várias realizações em agenda convém destacar a colocação de uma lápide alusiva e a celebração de uma missa de sufrágio por intenção dos sócios já falecidos. Nesta ocasião haverá ainda um convívio de sócios e alguns bailes. Para o período de Verão pensa-se na realização de diversas manifestações desportivas. A Direcção está neste momento a apressar o início de algumas obras no edifício nomeadamente um bufete e sanitários para, com mais funcionalidade, atender às necessidades dos sócios.

J. C.

va, esta, que contraria os exemplos de entejuda e tolerância a que nos têm habituado. Perante tudo isto a Câmara, como que à espera de qual solução milagrosa resultante da acção de «varinha de condão», mantém-se numa apatia «sul g nertis» que muito nos surpreende.

Chama-se a tudo isto: Impasse!

J. C.

Anuncie neste Jornal

LEI DAS FINANÇAS LOCAIS. UM PASSO EM FRENTE!

A Coordenação da página, O CONCELHO DE NORTE A SUL, porque considera seu objectivo principal ser interprete dos mais prementes anseios das gentes deste concelho entende dever manifestar o seu regozijo pela recente promulgação da Lei das Finanças Locais.

Efectivamente tal instrumento constitui uma grande conquista dos povos, nomeadamente da província, que assim passam a dispôr de verbas para execução dos seus projectos com maior celeridade. Toda a gente sabe, mormente os que mais de perto acompanham a gestão das autarquias, que a burocracia, qual engrenagem de retardamento e boicote, tem sido responsável primeira pela execução tardia ou mesmo

não execução de muitas obras a que os povos legitimamente anseiam. Com a publicação da Lei n.º 1/79 (Finanças Locais) que entrou em vigor no passado dia 2 de Janeiro do corrente ano, as Câmaras e Juntas de Freguesia irão passar a dispôr de receitas próprias provenientes da cobrança total ou parcial, de alguns impostos de que destacamos, pela sua importância, a Contribuição Predial, Imposto sobre veículos e outros a 100% e por participação a Contribuição Industrial, Impostos Profissional e Complementar, etc.

Agora que Lisboa passou a mandar menos na nossa vontade fazemos votos para que as diferenças se façam notar na senda do progresso do nosso concelho.

AUTOMÓVEIS

Deseja comprar, vender ou trocar o seu Automovel ou Forgunete a gasolina ou a gasoil?

Consulte

AUTO PONTE DE ARROIOS, L.^{DA}

DE MANUEL TOMAZ & FILHOS

Rua de Arroios, 152-A

Telefones 4 0185 e 538034

LISBOA - 1

- Fibras artificiais e Sintéticas
- Desperdícios de Algodão e fibras
- Algodão em Rama
- Trapos de Lã e Algodão

Fornecedores de matérias primas para a indústria de lanifícios há mais de 50 anos

L. FARGE, LIMITADA

Rua do Freixo, 1291

PORTO

Telefones: Urbano 51094 — Estado 197

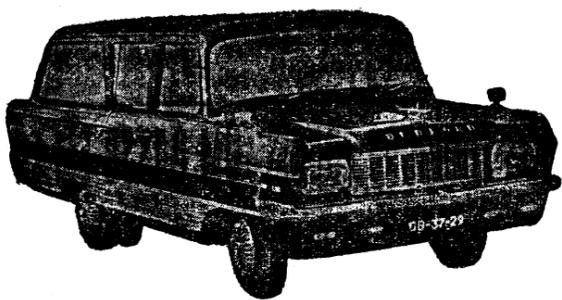
Telegramas: EGRAFE-PORTO

Agente em Castanheira de Pêra: Casa José Coelho Junior

A Funerária de Moscavide

Saul Alves Rosa e Fernando Alves Rosa

Av. Almirante Gago Coutinho — MOSCAVIDE — Telefone 2 51 91 57



Exclusivo desta Agência

FILIAL A FUNERÁRIA DE SACAVÉM

R. José Augusto Braancamp, 26 — Telefone 2 51 91 57

SACAVÉM

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Correspondente em Lisboa, SAUL ALVES ROSA

Rua das Olarias 16 — Telefone 86 32 74

SERVIÇO PERMANENTE

Amilcar Sandinha
ADVOGADO

Telefones { Escri. 99172
Resid. 99436

LOUSÃ

Em Castanheira de Pêra

Às Sextas-feiras — Semanalmente

MENTOS

APONTA

Noticiámos em número anterior a conclusão das calçadas do Camelo! E' caso para dizer que «metemos a pata na poça» porquanto a realidade é bem diferente daquilo que se afirmou. As calçadas estão efectivamente prontas mas faltam as valetas e aquedutos o que impede quase por completo o transito. Embora não sejamos inteiramente responsáveis pelo equívoco, fica a rectificação

Decorreram com normalidade e razoável afluência as operações de recenseamento em Castanheira de Pêra. Reconhecemos o esforço desenvolvido pela Junta de Freguesia que, não esperando que os eleitores viessem a si, se deslocou a grande parte das povoações do concelho minorando assim o esforço muito em especial de idosos e doentes. A democracia ganhou com este gesto!

Cerca de setenta trabalhadores (unicamente operários) das fábricas de lanifícios da Varzea e Abelheira de que é proprietária a firma José Tomaz Henriques. Sucrs, foram suspensos por um ano passando a viver, neste periodo, com um subsídio de desemprego. Ouve-se dizer por aí que o critério seguido não foi o mais justo. Assim vai a crise!...

URGENTE

PRECISA-SE NOVA UNIDADE FABRIL EM CASTANHEIRA DE PÊRA OU ARREDORES QUE EMPREGUE 50 a 100 OPERÁRIOS

TRATAM: os desempregados do concelho

Tome cuidado, prezado leitor!

Na curva da serração, onde desemboca a «avenida do Colégio» foi aberta uma vala vai com um mês, que ocupa sensivelmente metade da faixa de rodagem. Curiosamente a referida vala, por esquecimento ou desleixo, não está sinalizada. Enfim, são coisas!...

Constou nos que à GNR local foi recentemente distribuída uma viatura que aliás já vinha sendo reclamada há alguns anos. Os teres e haveres das gentes do nosso concelho irão certamente passar a estar mais acuteladas dado que, com um simples telefonema para o 44444, o cidadão, sempre que se sinta despojado dos seus bens ou espectador de qualquer desavença poderá com maior rapidez obter a colaboração da autoridade.

J. C.

Albertino Henriques da Silva, Lda.

Tem para venda:



Moradias, Prédios, Andares e Lojas,

nas zonas de

LISBOA E SETÚBAL

SEDE:

Rua do Garrido, 73-1.º

Telefs. 88 72 01 - 88 51 96

LISBOA

FILIAL: Prédio Fiat

R. Gen. Daniel de Sousa, (Prol.) 3.º P. D.

Telef. 25 991

SETÚBAL

ANDARES DESDE 200 CONTOS

Juro 7,5%

INFORMA Joaquim Marques David

Telefs. { Castanheira de Pêra 44158
Lisboa 58940

Manuel Henriques Coelho

Fábrica

de artigos

de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, Blocos para garrafeiras, Gr. lhagem decorativa, Postes para vinhas e parreiras, Placas para poços e vedações, Marcos, Balizas para sinalização de estradas, Manilhas, etc.

Com Vibração em Alta Frequência

Telef. 45418 Pedrógão Grande

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

Antiga Agência Funerária Mega

FUNDADA EM 1891

Da firma: MAURÍCIO LOPES MEGA & C.ª L.ª

Lisboa — Largo das Olarias, 45

Telefones 86 34 32 e 86 12 40



Exclusivo desta Agência

Funerais e Trasladações, em todo o país e para o Estrangeiro, possuindo os melhores e luxuosos Autos Carros do país

SERVIÇO PERMANENTE

Albino Dias Pereira de Oliveira DESPEDIDA O Coentral em foco

(Continuação da última página)

Director do Anexo da Academia Militar na Amadora; Professor Catedrático da Faculdade de Ciências e da Academia Militar; Comandante do ex-Batalhão Sapadores Caminhos de Ferro e Inspector da Arma de Transmissões, encontrando-se, actualmente, reformado. O Rev.º Padre Dr. Manuel de Aguiar, Reitor do Colégio Universitário Pio XII, já falecido e Armindo Antunes Campelos, da Banda da Marinha, que tendo já falecido também, foi autor de diversas marchas militares, para a Fanfara do Corpo de Marinheiros do Alfeite.

Foi, ainda, escuteiro católico, lobito da Alcateia n.º 20, na freguesia de Santo Condestável, tendo sido, também, mais tarde, na mesma freguesia, nomeado, director das congregações religiosas infantis, que actuavam na Capela da Sra. das Dores, sob as directrices do saudoso e bondoso padre Francisco Maria da Silva e de D. Maria Teresa Pinto Coelho, (Condessa de Odivelas)

No meio desportivo, digno é, de se realçar, que tendo Pereira de Oliveira, dos 8 anos em diante, enquadrado nas equipas de ginástica infantil, do Clube Atlético de Campo de Ourique, anos depois, desenvolveu, como director, muito especialmente, como presidente de pequenos grupos desportivos, particulares todos eles, já extintos, uma acção valorosa, em prol do pequeno desporto particular e da sua cultura.

Também, no aspecto regionalista, em si, muito pugnou sempre, pelo engrandecimento regional, mui-especialmente, no que diz respeito, à construção de edifícios escolares e da sua ampliação, bem como, no sentido de melhorias, para um hospital regional; electrificações; estradas, etc. etc.

No aspecto social, apesar dos vários obstáculos, aborrecimentos e dissabores, que Pereira de Oliveira, passou, quando pretendia arranjar para o seu próximo, mais necessitado, mui-especialmente, para pessoas idosas, auxílios, através da Misericórdia e outras Entidades, em si, algumas Senhoras de idade lhe devem o internamento em Lares e Subsídios, bem como, algumas melhorias há a assinalar, a favor dos trabalhadores mais desfavorecidos.

Por isso, apesar da sua modesta posição social, desinteressadamente, Pereira de Oliveira, muito, tem pugnado, pela justiça

social, em prol dos mais desfavorecidos.

No campo profissional, em si, digno é, de se realçar, que tendo Pereira de Oliveira, enquadrado com 17 anos de idade, na Linha de Cascais, na altura, pertencente à ex-Sociedade Estoril, como praticante de factor, através de um exame prestado, na admissão, seudo promovido a categorias imediatas, também, através de exames prestados, actualmente, encontra-se reformado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, após 30 anos de serviço.

Também, eventualmente, prestou nos Serviços Técnicos da ex-Emissora Nacional, serviço e muitos anos, depois, exerceu como eventual, também, o cargo de encarregado do «Economato», no Serviço de Contabilidade, do ex-Ministério da Educação Nacional e tempos, depois, de escriturário em Estabelecimentos do Ensino Superior e Secundário, até Julho de 1974. Porém, no que diz respeito, a **cooperação não profissional** nos Órgãos da Comunicação Social, digno é, de se realçar, que começando Pereira de Oliveira, em 1932, com 9 anos de idade, quando andava na 3.ª classe da instrução primária, a cooperar, no «*Jornal de Arganil*», na altura, sob as directrices do falecido Pimenta de Carvalho, anos mais tarde, teve uma valorosa colaboração na «*Folha do Sul*»; no extinto «*Diário Ilustrado*»; «*Ecos de Belem*»; «*Diário de Lisboa*»; extinto «*Correio da Serra*» e em diversos Órgãos da Imprensa Diária, tendo, nos últimos tempos, através das colunas, tido, também, no aspecto cultural, regionalista, recreativa e de interesse público, nos jornais «*Aurora do Ribatejo*», como cooperador e delegado na Capital; «*Regeneração*» e «*O Castanheirense*», como cooperador e delegado em Lisboa, uma colaboração valiosa. Por isso, resta-nos expor, ao caro Leitor, de que tendo Pereira de Oliveira, começado, ainda muito jovem, com 9 anos de idade, no ano de 1932, a cooperar no Órgão de Comunicação Social Regionalista, «*Jornal de Arganil*», completa assim, em Janeiro de 1979, 47 anos, como Cooperador da Comunicação Social, através, de um desporto construtivo, em prol da cultura; do interesse público; do bem social e do engrandecimento regional, visto, que, nunca teve, qualquer vencimento, destes jornais.

Reporter Castanheirense

Casa de Habitação

VENDE-SE

Boa casa de habitação de optimã construção, em Além da Ribeira.

Informa-se nesta Redacção

SR. AUTOMOBILISTA

Os instrumentos de sinalização do seu veículo são os órgãos de comunicação de que na estrada dispõe para transmitir as suas intenções.

Por isso a Prevenção Rodoviária Portuguesa aconselha que, com tempo, dê conhecimento do que vai fazer aos outros utentes da estrada.

António Pinto e sua Esposa, na impossibilidade de a todas as pessoas amigas poder apresentar cumprimentos de despedida como muito seria do seu desejo, e ainda porque temendo alguma falta involuntária, vêm fazer-lo por este meio, ao mesmo tempo que a todos endereçam os seus agradecimentos por tantas manifestações de amizade bem demonstradas ao longo dos anos que permaneceram em Castanheira de Pera, a todos oferecendo a sua casa em Mação.

Castanheira de Pera, Janeiro de 1979.

Remodelada, está de novo em distribuição a revista "HUMANIDADE", da Cruz Vermelha Portuguesa

Órgão de informação e formação, a revista «Humanidade», editada pela Cruz Vermelha Portuguesa, sofreu profunda remodelação, tendo surgido agora o n.º 1 da II Série, elaborado em novos moldes e outro formato.

De momento, a sua periodicidade é trimestral, mas pensa-se torná-la mensal, a partir do corrente mês.

Dirigida pelo secretário-geral da Instituição, coronel António de França Dória, tem uma tiragem de 10 mil exemplares e apresenta-se com agradável aspecto gráfico.

Assembleia Distrital de Leiria ANÚNCIO

A Assembleia Distrital de Leiria, faz público que aceita propostas de trabalhos a editar sobre o Distrito de Leiria ou de interesse para ele.

Assim, quem tiver trabalhos inéditos sobre o Distrito ou parte dele poderá apresentá-los na Secretaria desta Autarquia, sita à Rua Henrique Sommer, n.º 2-2.º, Leiria, a fim de ser estudada a hipótese da sua publicação.

Leiria, 5 de Janeiro de 1979.

O Presidente da Assembleia Distrital,

Joaquim da Rocha Silva.

Palavras Cruzadas

Solução do passatempo de hoje

HORIZONTAIS: 1 — Opa; 2 — Dor; 3 — cês; 4 — tá; 5 — Os; 6 — crer; 7 — rás; 8 — fim; 9 — Eros; 10 — cinta; 11 — L1; 12 — OR; 13 — usar; 14 — atado; 15 — Soa; 16 — ária; 17 — oro; 18 — pó; 19 — Oslo; 20 — assa; 21 — arma; 22 — Aipo; 23 — pisa; 24 — nora; 25 — Urça; 26 — vila; 27 — pás; 28 — Lia; 29 — dada; 30 — por; 31 — ar; 32 — Morno; 33 — areia; 34 — Lua.

VERTICAIS: 1 — Odoroso; 2 — Uim; 3 — Pós; 4 — rosário; 5 — Ar; 6 — alizara; 7 — Cru; 8 — opa; 9 — Airo; 10 — sa; 11 — dó; 12 — Lesara; 13 — vá; 14 — Vir; 15 — rispida; 16 — IO; 17 — asilar; 18 — Ria; 19 — asa; 20 — Acanto; 21 — pi; 22 — Restara; 23 — poa; 24 — Is; 25 — adornar; 26 — Mós; 27 — Til; 28 — par; 29 — Au; 30 — Camilo; 31 — abra.

(Continuação da página 2)

ressados, mais concretamente, se nós, os sócios, estivermos interessados.

E a juventude? Que atractivos procurará ela numa colectividade? Que possibilidades de iniciativa terão os jovens num ambiente dividido e criado só para velhos? Será que a juventude coentralense, que passa os seus dias no Coentral, irá amadurecer à sombra de um baralho de cartas?

Também não poderá evoluir tendo como alimento espiritual e físico unicamente o estudo e/ou o trabalho.

Em tal ambiente qualquer adolescente se sente acorrentado, limitado por não poder dar largas às suas aptidões.

Que poderemos fazer então e minimamente pela nossa colectividade?

A 30 de Agosto de 1977, nas eleições dos Corpos Gerentes para o Centro, incumbi-me publicamente de procurar obter uma biblioteca junto do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis. Para minha infelicidade, e como é lembrado de todos, o F.A.O.J. terminou as suas funções sendo fundido com o Ministério dos As-

suntos Sociais, deixando, portanto, de oferecer pequenas bibliotecas. Mais tarde, é recriado mas sem poder oferecer tais fontes de leitura.

Uma biblioteca é essencial e já apontámos, uma vez, uma maneira de a obtermos. Para tal bastaria que cada sócio oferecesse um livro. Tão simples...

Sei que em Pera o Centro local, além de outras coisas, possui uma biblioteca, numa máquina de projectar e um ecran. Como tudo foi obtido não sei. O que vos posso dizer é que possuem algo de importante que poderá suavizar a existência daqueles que passam a vida a mourejar pelos campos, e sobretudo, daqueles que procuram ser alguém na vida.

Poderia referir-me ainda ao que se passa noutras colectividades congéneres situadas nos concelhos das redondezas. O que se poderá concluir é que o seu trabalho útil e resultante da boa vontade de uns e carolice de outros.

Todos nós, sócios do C.I.R.U.O., temos um pouco de responsabilidade por tudo o que ficou dito e todos, sem excepção, teremos de procurar recriar um novo Centro Repensar a sua finalidade no presente e no futuro é tarefa urgente que competirá, sobretudo, às gerações mais novas, porque para o Centro continuar como está ou como talvez, alguns querem que esteja, digo-vos sinceramente... NÃO!

José M. Simões

Guia Geral

dos Caminhos de Ferro

Novos Horários de Inverno

Com a habitual regularidade e completamente actualizado uma vez que já publica todos os novos horários que entraram em vigor — e que constituem o chamado «Horário de Inverno» — acabamos de receber exemplares da edição de NOVEMBRO do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro».

Chamamos a atenção do público que normalmente utiliza os transportes ferroviários para estes novos horários, porquanto foram introduzidas centenas de alterações, umas por razões de ordem técnica, outras a partir de justas sugestões apresentadas pelos utentes e que puderam ser satisfecidas pela exploração ferroviária.

A «Editorial Aliança» — Rua Formosa, 49 do Porto — que publica este último guia de bolso vai para 44 anos envia-o a todos os interessados que aos seus pedidos juntem dez escudos, em selos, para despesas de expediente e portes.

Esta publicação mensal é, sem qualquer espécie de dúvida, de grande utilidade para todos quantos se servem da rede ferroviária nacional, e serviços internacionais, para efectuarem as suas deslocações de negócios ou turismo.

Tudo Pode Acontecer!...

Brasil vai fabricar "gasolina" derivada da cana-de-açúcar

As autoridades brasileiras pretendem, dentro de três anos, substituir a gasolina consumida nos veículos por álcool derivado da cana-de-açúcar e da mandioca.

Um comunicado difundido pela Secretaria norte-americana da Agricultura precisa que a despesa exorbitante que representam para o Brasil as importações petrolíferas obrigou as autoridades brasileiras a procurarem fonte energéticas que substituam o petróleo.

A mesma fonte salientou que 16 por cento dos veículos fabricados no Brasil funcionarão, em 1983, com o referido combustível, o que significa uma inovação no sector da indústria automóvel.

Segundo um relatório, apresentado em Brasília, pelo departamento norte-americano da Agricultura, o Brasil é o principal produtor mundial de cana-de-açúcar e mandioca, com uma colheita anual que excede as necessidades internas e obriga a uma política de exportação.

A Secretaria norte-americana da Agricultura sublinhou, ainda, que 20 por cento dos automóveis de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília utilizam, actualmente, uma mistura de álcool com gasolina.

O Brasil gastou, no ano passado, mais de 3800 milhões de dólares (cerca de 171 milhões de contos) em importações de petróleo bruto.

(In «Diário de Notícias»)

Defenda-se do frio

com um

Cobertor eléctrico

Adquirindo um, nunca mais terá frio, e os lençóis da sua cama não mais estarão húmidos. Custo 1 500\$00. Experimente. Envia-se pelo correlo.

Pedidos ao representante em Arganil — João Castanheira Nunes — Comarca de Arganil telef. 035-22202 — Arganil.

Carlos Batista

ADVOGADO

LOUSÃ

Circule sempre pela direita

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que: a segurança na estrada começa em si! Circule pela direita, sempre o mais possível à direita.

Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones { 42234
42125

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assine O Castanheirense

Meu amor, canta mais baixo,
Não andes tão satisfeita;
Atrás do contentamento,
Está sempre a dór à espreita...
João Grave



O Castanheirense



Agora... a vida a findar..
foi que percebi, tristinho,
que vivi sempre a sonhar...
e era mentira o meu sonho!...
Luiz Otávio

FUNDADORES: Dr. José Fernandes de Carvalho e Eduardo Silva

NUMERO AVULSO, 1850

Pela Paz — Pela Democracia — Pela Justiça Social

AVENÇADO NO CORRÊIO

PONTO
DE
VISTA

Por Jorge Carvalho David

6

A procura dos homens das calças pardas

Como se não bastassem as muitas e variadas formas de pela via directa «ir mexendo no bolso do automobilista» de que podemos destacar a gasolina mais cara da Europa, o imposto sobre veículos que aumenta em cada ano que passa, os pneus e reparações cada vez mais onerosos, outros factos existem que muito contribuem para que o automóvel/utensilio de trabalho passe a considerar-se um qualquer artigo de luxo unicamente ao alcance dos mais abastados, como é obvio

Neste contexto o estado de conservação (ou de degradação?) das nossas estradas pode perfeitamente funcionar como um trampolim para o surgimento de um «imposto» indirecto e desgastante que o automobilista suporta já que o Estado, através do organismo competente a Junta Autónoma das Estradas descuidando as necessárias reparações das rodovias não dispense verbas. Ora, não as dispendendo arrecada-as Por sua vez os utentes da estrada pagam tanto mais quanto maior for o seu estado de degradação; São as reparações de maior monta os pneus que se consomem mais rapidamente, em sumo o veículo que sofre um desgaste bastante mais rápido.

Poder-se-á argumentar que a situação económica do País é precária e não permite que se empreendam obras de grande vulto que obviamente custam caro

Concordamos inteiramente! Simplesmente, este per texto não invalida que pequenos consertos sejam efectuados evitando assim muitas das situações extremas que com frequência podemos constatar. Exemplificando:

Por que se não procede com regularidade à limpeza e desobstrução de valetas que diariamente canalizam para a faixa de rodagem imensos caudais de água que sucessivamente vão correndo o asfalto e proporcionam um «duche» forçado e pouco agradável aos peões mais incautos? — Porque se não reparam convenientemente as bermas que em determinados pontos quase alcançam o eixo da via? — Porque não se processam as necessárias diligências no sentido de reconstruir com prontidão as estradas após a conclusão de obras de instalação de água, esgotos, electricidade, etc. ... Enfim, porque não nos honram mais frequentemente com a presença dos homens de fato pardo e chapéu de aba larga. É que já vamos tendo saudades dos acenos de gratidão que fazíamos, ao passar, aos cantoneiros zeladores dos nossos interesses.

ATENÇÃO

Faltam só 140 dias, para a inauguração das modernas instalações dos

MÓVEIS COSTA

4 pisos 800 m²

"O maior prédio comercial até hoje construído neste Concelho"

Temos 5 anos de existência. Os preços que praticamos são a razão da nossa expansão.

Faça-nos uma visita e confirme

Um Gerente

José da Silva Costa

TELEFONE 44152 — CASTANHEIRA DE PÊRA

Reparado o «Wolkswagen» da Igreja Paroquial

A viatura automóvel «Wolkswagen» propriedade da nossa Igreja e bem conhecida de todos os paroquianos acaba de ser beneficiada com várias reparações concretamente rectificação do motor, estofo novo, beneficiada a pintura e outras revisões de ordem geral. O trabalho foi efectuado em oficina competente de Lisboa e as despesas, algumas dezenas de contos, foram todas suportadas pelo dedicado Castanheirense Albertino Henriques da Silva que na capital exerce a sua vasta actividade comercial.

Torga — Em Cinquenta Anos

(Continuação da primeira página)

reitos. Autores nossos é o editas!... O lucro sendo menor não compensa, portanto.

Deste modo popularizar um autor por melhor que seja, não representa contabilisticamente margem capaz. Que interessa publicar dez mil volumes de bolso (por exemplo) se dois mil, dando menos trabalho, representam monetariamente o mesmo lucro?

Fica aqui a razão por que a T. V., tendo apresentado Miguel Torga homenageado, a milésima parte dos portugueses não o conhecia. E, também pela exiguidade da focagem e noticiário, pouco ficou a conhecê-lo...

Todavia continua a propagar-se que Pessoa é o segundo, depois de Camões

Sabem que mais? Terminei.

Centros de Férias do INATEL

Turnos Especiais para a Terceira Idade

O INATEL organiza no corrente ano 8 turnos especiais dedicados à Terceira Idade (reformados, aposentados e pensionistas), nos Centros de Férias de Albufeira e Oeiras.

As inscrições estão abertas até ao dia 22 do corrente mês, devendo os interessados dirigir-se à Delegação do INATEL — Pátio do Jordão, 4-2º Esq. telef. 22319, onde serão vendidos os impressos e prestados todos os esclarecimentos.

Assine O Castanheirense

MOEDAS

COMPRO

Ouro e Prata à Flor-do-cunho e Cruzados (400)

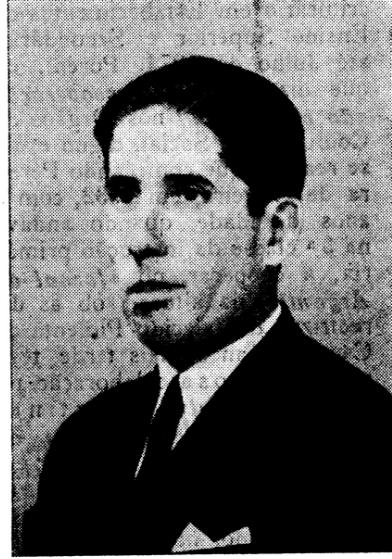
Responda para:

LOJA 1900 — GALERIAS ALGRIMA
LEIRIA — TELEF. 26552
CUBRO QUALQUER OFERTA

Albino Dias Pereira de Oliveira

Completo 47 anos de cooperação, não profissional, nos Órgãos da Comunicação Social

Nascendo em 12 de Dezembro de 1923, na sede de freguesia e aldeia de Unhais-o-Velho, do concelho de Pampilhosa da Serra, no Distrito de Coimbra, Pereira de Oliveira, radicou-se na Rua D. Maria Pia em Lisboa, com 1 um ano de idade. Por tal motivo, é assim, filho adoptivo



Albino Dias Pereira de Oliveira

de Lisboa, muito embora, todos os anos, até atingir a maior idade, fosse passar 5 meses, mais-especialmente, quando estudante, nas férias, à sua Terra natal, motivo, porque a conhece bem.

Aos 6 anos de idade, entrou para a classe infantil do colégio,

do falecido padre Agostinho da Mota, que na altura, actuava num chalet vizinho, da sua residência. Porém, após, ter completado 7 anos de idade, entrou para a 1.ª classe da Escola Primária n.º 6 de Campo de Ourique, que na altura, actuava sob as directrizes, do distinto e saudoso professor Ulisses Machado, onde fez o seu exame de instrução primária.

Tempos, depois, indo frequentar o Liceu Pedro Nunes, mais tarde, complementarmente, frequentou um curso particular de música, ministrado por professores pertencentes às Bandas da Marinha e da Guarda Nacional Republicana, onde concluiu, as disciplinas de solfejo; entoação; teoria; acústica; harmonia; instrumental e de literatura, com distinção. Enquadrando na Sociedade Filarmónica Alunos do Apolo e tempos depois, na Academia Musical Esperança e Harmonia, aqui, desenvolveu uma notável acção, no que diz respeito, à cultura musical.

Quando, estudante, em si, digno é de se realçar, que Pereira de Oliveira, foi aluno de oficiais do Exército, distintos, bem como, de Professores liceais, dos quais, com quem mais anos teve contacto, como aluno, há a destacar, como homenagem, o Sr. brigadeiro Rogério Humberto Machado de Sousa, como tenente e capitão, que tempos depois, foi

(Continua na página 5)

CRÓNICA DA FRAGA

Francisco Neves

A CARTA ANÓNIMA

1. Não! Não recebemos nenhuma carta anónima. Mas sabemos este ser um expediente a que certa gente sem escrúpulos maquiavêlicamente põe mão para conseguir determinados objectivos. Para tirar proveito dos seus efeitos laterais. Assim, a carta anónima aparece em termos políticos, sociais, económicos, profissionais, familiares, etc. Aparentemente como as outras, mas venenosa no seu conteúdo, a carta anónima lá vai, tanto para o vizinho do lado, como para longínquas paragens percorrendo continentes, cruzando oceanos, qual morteirada pronta a explodir quando cai! Simplesmente às vezes não despoleta... Outras vezes já a distância é bem visível a sua origem..

Se você já enviou uma carta anónima com fins destruidores (raramente aliás a carta anónima aparece como boa-nova) você é uma pessoa desonesta, não limpa, hipócrita. Você é em suma, uma pessoa baixa, porca e suja!

2. E o que acabamos de dizer relativamente à carta anónima é válido *mutatis mutandis* para os textos anónimos que de vez em quando aparecem nos jornais por aí fora. Com efeito não raras vezes, surgem, na imprensa textos intencionalmente venenosos oriundos de gentilha sem idoneidade moral para se colocar à frente dos seus escritos. Ora isso não é um comportamento limpo e correto nos tempos democráticos que estamos vivendo onde a liberdade campeia aliada à responsabilidade. Assenhorrar-se da primeira e enjeitar a segunda é, na nossa opinião, expressão de primária cobardia. Todo o cidadão nada tem a recear enquanto apoiado nos degraus da verdade. Se cair, só se alguém, às escuras, malvadamente o empurrar!

«E disse!»